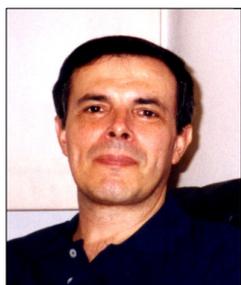



Carta do Editor

Nesta edição temos o prazer de anunciar que no próximo dia 9 deste atual mês estará se realizando o primeiro encontro da série “Café com Ciência”, no qual serão debatidas as relações possíveis entre a religião e a ciência. Abordamos a implantação do Mestrado Profissional no IQUSP o Laboratório de Música de Câmara no IQUSP. Noticiamos a realização do *Workshop on Applied Raman Spectroscopy*. Informamos, igualmente, a realização do VII Curso de Inverno 2012, programado para ocorrer em julho próximo. Em interessante artigo, divulgamos que o Prêmio Nobel de Química de 2010 defende transformar o CO₂ em energia. Apresentamos, também, o artigo mostrando que a ciência é uma palavra (pouco) feminina. Noticiamos que está aumentando gradativamente o índice de estudantes de escolas públicas aprovados nos vestibulares da USP. Anunciamos que a USP estuda mudar as regras de pós-graduação. Desejamos boa, proveitosa e agradável leitura a todos.

Religião versus Ciência



Prof. Eduardo Rodrigues

A Diretoria do C.A. da Química informa que no próximo dia 09/05/2012 ocorrerá o primeiro encontro da série intitulada “CAFÉ COM CIÊNCIA”, a ocorrer às 17 horas na sala do queijinho A1 do Instituto de Química – USP. O tema que abre esta série será RELIGIÃO COM CIÊNCIA e terá a preciosa participação do Prof. Eduardo Rodrigues Cruz, do Departamento de Teologia da PUC-SP e do Prof. Paulo Sérgio Santos, do IQUSP, dentre outros destacados convidados da USP e externos à nossa comunidade uspiana. Convidamos todos os interessados, pois teremos muito prazer em recebê-los. Participem!



Prof. Paulo Sérgio

Seminários do IQUSP

Departamento de Química Fundamental
(quartas-feiras, 16h30min, B6 Sup., Anfiteatro Cinza)

02/05 – “*Metalofármacos Baseados em Cobre: Mecanismos de Ação Contra o Câncer*” Profª. Dra. Ana Maria da Costa Ferreira (IQ-USP).

09/05 – “*Polymers from Renewable Resources are Blooming!*” Prof. Dr. Alessandro Gandini (Universidade de Aveiro Portugal)

16/05 – “*Desenvolvimento de Dispositivos Bioanalíticos*” Prof. Dr. Lauro Tatsuo Kubota (IQ-UNICAMP).

23/05 – “*Pesquisa Química e Desenvolvimento em Citros e seus Patógenos*” Profª. Dra. Maria Fátima das Graças Fernandes da Silva (IQ-UFSCar).

Departamento de Bioquímica
(quintas-feiras, 16h30min, B6 Sup., Anfiteatro Cinza)

03/05 – “*Potencial modulador de flavonoides na interação glia/glioma*” Profª. Dra. Sílvia Lima Costa (Universidade Federal da Bahia)

10/05 – “*Desafios e perspectivas da pesquisa em Bioenergia*” Profª. Dra. Gláucia Souza Departamento de Bioquímica (IQ-USP)

17/05 – “*Therapeutic approaches for mitochondrial diseases*” Prof. Dr. Carlos T. Moraes (University of Miami)

24/05 – “*Mitochondrial dynamics and bioenergetics: Lessons from the brown adipocytes*” Prof. Dr. Orian Shirihai (Boston University School of Medicine)

31/05 – “*Redes gênicas em transtornos psiquiátricos*” Profª. Dra. Helena Brentani (Departamento de Psiquiatria da FMUSP)



PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL

O programa proposto tem como objetivo principal a formação continuada em nível de Pós-Graduação *stricto sensu* de profissionais Químicos, Bioquímicos, Biólogos, Farmacêuticos e de outras áreas afins, atuantes no mercado de trabalho, para a capacitação de recursos humanos qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora, visando atender demandas profissionais do mercado de trabalho para o desenvolvimento socioeconômico e científico-tecnológico do País.

A região da grande São Paulo tem um parque industrial de grande relevância nacional. A proximidade geográfica e a necessidade de melhorarmos o nível do profissional destas áreas compõem um cenário propício para o envolvimento do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (IQ-USP) numa frente de trabalho moderno de cooperação entre a academia e indústria. O Mestrado Profissional é um caminho para que este trabalho se concretize de forma fundamentada e criteriosa. O IQ-USP abriga os programas de pós-graduação em Química e Bioquímica, oferecendo mestrado e doutorado acadêmicos. Estes programas formaram ao longo dos 40 anos de existência mais de 2.500 mestres e doutores, que podem ser encontrados em grande parte na função de docentes em universidades públicas e privadas. A proposta do Mestrado Profissional “Tecnologia em Química e Bioquímica” visa expandir o papel do IQ-USP no aperfeiçoamento de pessoal de nível superior atuante no setor produtivo.

O programa está organizado de modo a receber profissionais graduados, preferencialmente, atuantes na área técnica da indústria química, petroquímica, farmacêutica, têxtil, automotiva, cosméticos, alimentícia, instrumentação analítica, papel e celulose, entre outras e com temática de pesquisa de interesse recíproco entre empresa (laboratório, setor público, universidade, etc.) e orientador.

Maiores informações na Secretaria de Pós-Graduação em Química e Bioquímica do Instituto de Química da USP (secpos@iq.usp.br) ou pelo site www.iq.usp.br

Fonte: iq.usp.br



Entre os dias 23 e 24 de abril de 2012 o Laboratório de Espectroscopia Molecular (LEM) realizou o *Workshop on Applied Raman Spectroscopy*.

O Laboratório de Espectroscopia Molecular tem já uma tradição na organização de eventos dedicados à difusão da Espectroscopia Raman e suas aplicações, como por exemplo, *workshop* sobre "Métodos não destrutivos em arte e arqueologia" (Poços de Caldas, maio de 2003), simpósio "Métodos não destrutivos de análise e patrimônio histórico-cultural: construindo uma interfase" (IQUSP, maio de 2003), *workshops on Modern Topics in Raman Spectroscopy I* e II (organizados em 2006 e 2009) e 1º Encontro Brasileiro de Espectroscopia Raman (EnBraER I), realizado em dezembro de 2009.

O *Workshop on Applications of Raman Spectroscopy* (APRAS) tem por objetivo a troca de experiência entre pesquisadores voltados às aplicações da Espectroscopia Raman em seus diversos aspectos, tendo também como público alvo aqueles interessados em utilizarem-se da técnica.

Nobel de Química de 2010 defende transformar CO₂ em energia



O prêmio Nobel de Química em 2010, o japonês Ei-ichi Negishi, falou sobre uma possível solução para reduzir o aquecimento global, através de um processo de catálise do dióxido de carbono (CO₂) para "reciclá-lo", diminuir seu nível de oxidação e transformá-lo em combustível.

Em entrevista coletiva dentro do programa de divulgação científica da Universidade de Santiago de Compostela (USC, noroeste da Espanha), Negishi ressaltou que esta possibilidade constitui "uma das maiores tarefas" da ciência. "A natureza, ou Deus, esteve fazendo isso sempre com o CO₂ e a água pelo processo natural da fotossíntese, transformando gases em hidrocarbonetos mediante um processo biológico", disse o pesquisador. Ele destacou que com o ritmo de crescimento da população mundial, em 200 anos seria necessário outro planeta para poder alimentar a todos com os métodos tradicionais da agricultura.

Ao ser perguntado sobre as previsões de que o ritmo atual de aumento dos níveis de dióxido de carbono na atmosfera pode levar o planeta a uma mudança climática de consequências imprevisíveis, Negishi ressaltou que "o CO₂, utilizado com água, poderia ser transformado em combustível".

Segundo o cientista, precisamos estar preparados para um aumento da população mundial nos próximos anos, tanto mediante um aumento da produção de alimentos de maneira tradicional, que absorvem os gases da atmosfera, como recorrendo a procedimentos sintéticos para evitar o fenômeno do aquecimento global.

Negishi, agraciado com o prêmio Nobel por desenvolver reações com catalisadores de paládio para criar compostos químicos, ressaltou que o CO₂ poderia se transformar em uma fonte de energia se puder ser reciclado. O CO₂ tem tal nível de oxidação que, em si, não pode servir de combustível, mas uma vez reduzido a monóxido de carbono, metanol ou metano, poderia servir para tal propósito, explica o cientista. Ele também afirma que apesar dos processos de catálise serem muito caros devido aos materiais utilizados - como o ouro, platina, irídio, paládio ou prata - que têm um elevado valor de mercado, a biossíntese poderia abrir novas perspectivas.

Fonte: Jornal da Ciência

Diplomas disponíveis na Pós-Graduação



A Secretaria de Pós Graduação informa a todos os alunos listados abaixo que os diplomas já estão disponíveis. A lista foi atualizada em 25/04/2012. Por gentileza, procurem a Secretaria de Pós Graduação: *Amadeu José Montagnini Logarezzi, Amauri Da Paixão Santos, Ana Carolina de Oliveira Costa, Ana Claudia Oliveira Carreira, Ana Flavia Ramires Brito, Ana Paula Ruas de Souza, André Bozzo Argenton, André Zelanis Palitot Pereira, André Zuin, Andrea Cristina Pio Santos, Anna Regina Soares Valentim, Auzebio Valvassori Filho, Bruno Giuliano Nicolau, Carina Kiomi Oushima Misawa, Carlos Eduardo Bonacêa, Cerize da Silva Santos, Christian Colin, Cláudia Kérley Frigeri, Daniela Colevati Ferreira, Eduardo Rodrigues Dias, Elaine Cristina Cabral, Eliane Corrêa Pedrozo, Enio Hideyuki Cojho, Fabiana Novais Fonseca, Fernando Cavalcante dos Santos, Flavia Daniela Motta, Flávio Silva Junqueira de Souza, Francisca Lúcia de Alencar, Francisco Laerte de Castro, Gisele André Baptista Canuto, Giselle Magdaleno Enrich, Graciele Almeida de Oliveira, Ilana Gabanyi, Ivan Alexandre Petroni, Jacqueline Salotti, Jhonny Frank Sousa Joca, João Renato Souza Negrão e Silva, Joaquim Vogt Marques, Joelson de Souza, Jones Leite Soares, José Eduardo de Oliveira, Julio Henrique Kravcuks Rozenfeld, Karina Helena Moraes Cardoso, Kátia Brito Lins Vieira, Katiana de Sales Junes, Ketna Guilhermino Khusal, Leandro Oliveira Royer, Leandro Piovan, Ligia Ramos Cal, Lúcio Mario Ferreira de Mendonça, Ludmila de Carvalho Fidale, Luiz Antonio Gallo, Maira Artischeff Frutuoso, Marcelo de Cerqueira César, Marcelo José Monteiro, Marcelo José Surpili, Marcos Antonio Andrade da Silva, Marcos Coelho Amendola, Maria Claudia Pereda Franciscchini, Maria Fernanda Baptista Munhoz, Mariana Carvalho Burrows, Mauricio Tiba, Mauro Francisco Pinheiro da Silva, Mônica Melchiorretto de Medeiros Peixoto, Nicole Milaré, Garavelio, Nivaldo Borallo, Noboru Jo Sakabe, Patrícia de Souza Medeiros Barbosa, Patrícia Miranda da Silva, Priscilla Leandro Silva, Renato AStolfi Raposo, Roberto da Silva Gomes, Roberto Susumu Utsunomiya, Ruy Braz da Silva Filho, Sérgio Oyama Júnior, Sérgio Toshiyuki Oku, Tamy Koreeda, Thais Bezerra Claudio, Thais Lucy Ogeda, Thiago Barcellos da Silva, Thiago Sevilhano Puglieri, Vandeci Dias dos Santos, Vanessa Eid da Silva Cardoso, Vinícius Curcino de Carvalho Vieira, Virgínia Elizabeth Gilio, Wilson Mantovani Grava, Yedda Maria de Mello Bettarello, Yuri José de Camargo Barros Moreira, Zenaldo Porfirio da Silva.*

Fonte: Milton Santos

Frase do mês

"Os filhos são para as mães as âncoras da sua vida."

Sófocles

Ciência, palavra (pouco) feminina

Marie Curie, nascida na Polônia e radicada na França, foi a primeira mulher a ganhar o Nobel e até hoje é a única laureada em duas categorias do prêmio. O primeiro deles, em 1903, foi concedido em parceria com o marido, Pierre Curie. Mas foi seu segundo Nobel que mereceu as celebrações como foco central do Ano Internacional da Química em 2011. Um século antes, Madame Curie ganhou sozinha o prêmio de Química pela descoberta do rádio e do polônio, dois elementos radioativos.

“A contribuição feminina na ciência é de um terço”, alertou a coordenadora, Dra. Marília Goulart, da Universidade Federal de Alagoas. “Como será daqui a 10 anos?” Para ela, a ciência requer paixão e não é uma questão de gênero. Mas é preciso políticas que favoreçam o equilíbrio entre cientista e mãe, uma divisão de papéis que ainda causa dificuldades às mulheres nessa carreira que exige dedicação absoluta.

Voltando no tempo, a pesquisadora Dra. Maria Vargas fez questão de dar destaque a Clara Immerwahr, que em 1890 pôs os estudos à frente da proposta de casamento feita pelo químico Fritz Haber, conhecido pela síntese da amônia. Cursou química como ouvinte e foi a primeira mulher na Alemanha a ter o título de doutora, em 1900. No ano seguinte, porém, aceitou o casamento e, talvez sem saber, assinou o fim de sua carreira científica. Apesar de trabalhar com o marido, o nome de Clara nunca foi citado. O casamento representou também o fim da própria vida, de certa maneira: ela se opôs ao marido e ao país quanto à produção de armas químicas na Primeira Guerra Mundial, que considerava uma “perversão da ciência”. Em protesto contra o papel de Haber na supervisão do primeiro ataque de gás na história militar, ela, acusada pelo marido de ser traidora da pátria, se suicidou em 1915, aos 45 anos. Uma mulher que poderia ter feito contribuições para a ciência, assim, acabou entrando para a história pela coragem de manifestar sua convicção pacifista sem ceder às pressões sociais e familiares.

Na história do Prêmio Nobel, 40 mulheres já foram laureadas: apenas quatro em química. A primeira foi Marie Curie, em 1911. Casada com o físico Pierre Curie, os dois faziam parte do trabalho em colaboração e, juntos, descobriram que a pechblenda, um mineral descoberto por Becquerel, era rica em polônio e rádio, dois elementos mais radioativos que o urânio. A dedicação à vida de ciência, que ela conseguiu conciliar com a familiar, também custou caro a Marie. Em 1934 ela morreu de leucemia, como muita gente que trabalhava com química da radioatividade antes que se conhecessem os efeitos nocivos dessas substâncias.

Em seguida foi a vez no Nobel de sua filha Irène, que dividiu o prêmio com o marido (e antigo doutorando de Marie Curie), Frédéric Joliot, em 1935. Depois de Pierre e Marie Curie terem se destacado por estudos com a radioatividade natural, sua filha alcançou a láurea máxima da ciência revelando a radioatividade artificial, em que elementos que não teriam esse comportamento são induzidos a serem radioativos. Como a mãe, Irène não foi eleita para a Academia Francesa de Ciências – os respectivos maridos foram.

Mais recentemente, em 2009, a israelense Ada Yonath, do Instituto Weizmann, foi a quarta ganhadora do Nobel de Química, por desvendar a estrutura do ribossomo, uma estrutura celular central na produção de proteínas. Entre as laureadas, ela é a única em que não há menção a casamento, por isso escapa à conclusão da palestrante Maria Vargas: “Escolha bem o marido se quiser ter uma boa carreira científica”.

O quadro mudou no século XVII, quando a nova ciência mandou as mulheres de volta à cozinha. Mas algumas resistiram e continuaram suas pesquisas por meio de associação com homens. Foi o caso da irlandesa Lady Ranelagh, que estimulou o irmão Robert Boyle a estudar química em seu laboratório de destilação. A projeção pelos estudos químicos que entrou para a história da ciência foi toda dele, mas, de acordo com Ana Maria, a sombra da irmã transparece em todos os seus escritos.

A ciência superficial para salões teve destaque no século XVIII. Foi a época de atividade do casal Lavoisier, em que Antoine ficou eternizado com o justo título de criador da química moderna. Madame Lavoisier teve um papel menor, mas era poliglota e desenhava esquemas dos experimentos feitos pelo marido e pelos colegas. Permaneceu, porém, invisível.

No século XIX e no início do XX, a educação era por vezes vista como algo nocivo para a própria saúde das mulheres e para as funções de esposa e mãe que deveriam desempenhar. Mesmo assim, alguns trabalhos científicos eram desempenhados pelas mulheres, que teriam maior capacidade de concentração exatamente por terem a mente vazia de pensamentos e ideias, segundo declaração do físico britânico James Chadwick.

Essa identificação da física e da química com os estereótipos de masculino e feminino ressalta o paradoxo do papel do casal para a ascensão da mulher a uma posição de destaque na produção de conhecimento. E é esse paradoxo que o cientista social Gabriel Pugliese, da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, destaca no livro que publicará em 2012, "Sobre o caso Marie Curie". E que torna irônica, do ponto de vista histórico, a homenagem do Ano Internacional da Química a Marie Curie.

Aumenta o índice de estudantes de escolas públicas aprovados na USP



O índice de alunos vindos de escolas públicas matriculados na Universidade de São Paulo (USP) neste ano subiu para 28,03% do total do número de vagas oferecidas no vestibular. O índice corresponde a 3.069 estudantes, desses 319 concluíram o ensino fundamental e médio exclusivamente em escolas públicas.

No ano passado, o percentual de alunos escola pública aprovado na Fuvest era 25,84% e em 2010, 25,52%. O indicador só não é maior daquele registrado em 2009, quando 29,62% dos estudantes aprovados eram oriundos da rede pública de ensino. Os dados foram divulgados pela pró-reitora de graduação da USP, Telma Zorn, e pelo professor do Instituto de Química, Mauro Bertotti. Telma se diz satisfeita com os números, apesar de não considerá-los ideal. Segundo ela, não há uma explicação sobre o recorde registrado em 2009, porém à medida que o Programa Universidade para Todos (ProUni) se consolidou, diminuiu o número de inscrições de alunos de escola pública para o vestibular da USP. "Nossa meta é incluir [alunos de escola pública] com qualidade. A universidade precisa de massa qualificada, queremos que os alunos acompanhem a USP, não queremos provocar evasão ou retenção."

No ano passado, a USP aprovou mudanças no sistema de concessão de bônus para estudantes da rede pública, o Programa de Avaliação Seriada da Universidade de São Paulo (Pasusp). Os bônus, destinados aos candidatos que concluíram o ensino fundamental e médio, no sistema público subiu de 12% para 15%. Para conseguir o teto máximo é necessário participar do programa desde o segundo ano do ensino médio. Já o aluno que cursou somente o ensino médio em escola pública poderia ter bônus de até 8%.

As mudanças refletem o esforço da universidade em aproximar o aluno de escola pública. Porém, segundo Telma, a instituição não pretende diminuir o rigor na seleção em nome do aumento desse contingente. "Cada parte tem seu compromisso, as escolas públicas precisam fazer seu papel. Nosso programa de inclusão é um estímulo."

Tutoria – A USP criou neste ano um programa de tutoria chamado “*Mentoring*” que prevê a distribuição de mil bolsas no valor de R\$ 400 mensais a alunos ingressantes. Estes serão acompanhadores por professores tutores que terão a missão de acompanhá-los e dar informações sobre a universidade, carreiras, programas de apoio à pesquisa, entre outros. Os professores participantes serão premiados com viagens para estudo.

Fonte: Folha online

Laboratório de Música de Câmara no IQUSP

No dia 27 de abril, o IQUSP contou com a presença do Laboratório de Música de Câmara. Dentre as muitas execuções, o grupo destacou o *Concerto para Fagote em si bemol maior*, Mozart.

O grupo conta com a presença de: Marcos Vinícius (fagote), Vinicius Talhafero (piano), Camila Rabelo (canto), Alice Lee (violino), Isa Bertolini (flauta), Guilherme Kafé (violão e voz).



Fotos: Cezar Guizzo

ANIVERSARIANTES

Parabéns aos aniversariantes do IQ - mês de maio -

02.05 Carlos Barbosa	10.05 Lúcia Janeiro Ribeiro	18.05 Reinaldo Bazito
02.05 Deborah Schechtman	10.05 Regiane Cavalheiro	18.05 Sirlei Oliveira
02.05 Mário Yoshio Ishii	11.05 Tibor Raboczkay	19.05 Fábio Luis Forti
03.05 Alê Vaz Machado	13.05 Bettina Malnic	19.05 Ilda Costa
05.05 Adriana Araújo da Silva	13.05 José Galeote Molero	21.05 Omar Abdel
06.05 Noemi Vasconcellos	14.05 Pedro Vitoriano	23.05 Liliana Marzorati
07.05 Cibele Rosani	15.05 José Roberto Barbosa	26.05 Jorge Luiz Amaro
07.05 Hermi Brito	15.05 José Roberto da Silva	27.05 Célia Braga
07.05 Alexandre Guarezemini	16.05 Vanderlei Paes	28.05 Welber Neves
08.05 Mário Saporito	18.05 Andressa Costa	31.05 Eduardo Reis

USP estuda mudar regras de Pós-Graduação

Principal formadora de pós-graduandos do País, a Universidade de São Paulo (USP) discute mudanças em seus processos de avaliação dos mestrados e doutorados. A proposta analisada pela comissão de pós-graduação da universidade prevê que haja mais avaliações tanto dos estudantes quanto dos próprios programas.

O pró-reitor de pós-graduação, Vahan Agopyan, afirma que a USP busca melhorar a qualidade de seus mestrados e doutorados. A representação dos estudantes, por sua vez, diz que a reitoria quer centralizar poder e exige que haja mais discussões sobre o tema. Agopyan, porém, diz que já há quase consenso na comissão e que o texto deve ser votado neste mês. Se aprovado, irá para o Conselho Universitário e entraria em vigor já no ano que vem.

A proposta estabelece que o aluno passe por uma avaliação até um ano e meio após o início do curso (o período exato ainda será definido). Segundo o pró-reitor, a ideia é que o aluno saiba antecipadamente se possui vocação para a pesquisa. Os cursos vão definir se manterão o atual exame inicial.

Já no final do curso, a tese do aluno passará a receber avaliação escrita de integrantes da banca examinadora. A intenção é que o estudante faça ajustes antes da defesa oral - ou até desista, para evitar o constrangimento de uma reprovação pública.

O pró-reitor disse ainda que os programas passarão a ter mais autonomia, em pontos como desligamento de alunos (que hoje é analisado pela reitoria) ou como serão as avaliações (com base nas diretrizes do regimento).

Por outro lado, passarão a ser avaliados internamente pela universidade todos os anos. Hoje, a análise é trienal e ocorre, em geral, apenas no âmbito dos departamentos. Em carta aberta, a assembleia dos estudantes de pós-graduação da USP afirma que a "suposta descentralização tem, na verdade, caráter mais centralizador", pois os programas poderão ser fechados pelos órgãos centrais. Para os representantes estudantis, a reitoria quer acelerar a finalização dos cursos pelos alunos, o que melhoraria artificialmente a produtividade da USP em rankings internacionais.

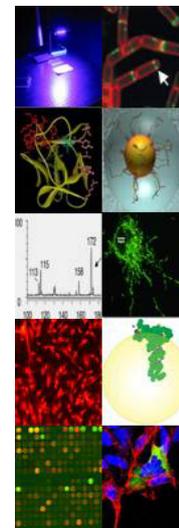
Fonte: USP online

VII Curso de Inverno 2012: *Temas Avançados em Bioquímica e Biologia Molecular*

O curso destina-se a alunos de pós-graduação externos ao IQUSP que estejam na etapa final de seu Mestrado ou Doutorado em Bioquímica ou em áreas correlatas de qualquer Instituição de ensino superior. A seleção será feita com base no histórico escolar e interesse manifestado pelo aluno e seu orientador. A distribuição de vagas irá contemplar as diversas regiões do Brasil. Será dada preferência para candidatos de Instituições localizadas fora da cidade de São Paulo. O curso será sediado no

Departamento de Bioquímica - Instituto de Química da Universidade de São Paulo Av. Prof. Lineu Prestes, 748, Cidade Universitária, São Paulo-SP.

O curso acontecerá de 16 a 27 de julho de 2012, de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 12h30 e das 14h00 às 18h00. Serão concedidos certificados pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP para os alunos com frequência igual ou maior que 85%. Período de inscrição: 30/04 a 31/05/2012. Maiores informações: c-inverno@iq.usp.br



Fonte: iq.usp.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- Instituto de Química -

Reitor

Prof. Dr. João G. Rodas

Pró-Reitor de Cultura e Extensão

Profa. Dra. Maria A. Arruda

Diretor

Prof. Dr. Fernando R. Ornellas

Vice-Diretor

Profa. Dra. Maria Júlia M. Alves

Chefe do DQF

Prof. Dr. Luiz H. Catalani

Chefe do DBQ

Prof. Dr. Sérgio Verjovski-Almeida

Editor

Prof. Dr. Hermi F. Brito

Redator e Jornalista-Responsável

Prof. Dr. Paulo Q. Marques

(reg. prof. MTb nº 14.280/DRT-RJ)

Helliomar Barbosa (Secretário)

Colaboradores

Ana Valéria Lourenço

Cezar Guizzo

Fábio Yamamoto

Ivan Guide N. Silva

Jailton Cirino Santos

Jiang Kai

José M. de Carvalho Jr.

Lucas C. V. Rodrigues

Teses e Dissertações

Alunos do Programa de Pós-Graduação do IQ que defenderão seus trabalhos de Mestrado (M) e Doutorado (D)

- Fernando Henrique do Nascimento** - "Estudo de interação de Hg(II) com ligantes heterogêneos de ocorrência natural usando voltametria de redissolução anódica automatizada em sistema de análise por injeção sequencial". Dia: 07/05/2012, às 13:30 h. Orientador: Prof. Dr. Jorge César Masini. (M)
- Ana Lúcia Campanha Rodrigues** - "Imunoproteção de ilhotas pancreáticas microencapsuladas em biomateriais inovadores e seu potencial terapêutico no diabetes mellitus tipo 1". Dia: 08/05/2012, às 14:30 h. Orientadora: Profa. Dra. Mari Cleide Sogayar. (D)
- Patrícia Bulegon Brondani** - "Investigação da seletividade de mono-oxigenases frente a substratos orgânicos de boro ou de selênio". Dia: 25/05/2012, às 13:30 h. Orientador: Prof. Dr. Leandro Helgueira de Andrade. (D)

Fonte: Milton César

QUER COLABORAR?

Para colaborar com o jornal **ALQUIMISTA**, entre em contato através do e-mail: alquimia@iq.usp.br Eventos, artigos, sugestões de matérias ou qualquer outra atividade de interesse do IQUSP podem ser enviados. Todos podem colaborar. Sejam eles, professores, funcionários, alunos ou interessados.